



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS**

**KÁTIA MARTINS CAMPOS
MARIA FLÁVIA DA SILVA BEZERRA**

O TEXTO PÓETICO E OS NOVOS DESAFIOS METODOLÓGICOS

JUAZEIRO

2023

KÁTIA MARTINS CAMPOS
MARIA FLÁVIA DA SILVA BEZERRA

O TEXTO PÓETICO E OS NOVOS DESAFIOS METODOLÓGICOS

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Juazeiro, como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Botura Ferreira

JUAZEIRO

2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO CURSO DE GRADUAÇÃO/PÓS-
GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS**

FOLHA/ATA DE APROVAÇÃO

**KÁTIA MARTINS CAMPOS
MARIA FLÁVIA DA SILVA BEZERRA**

O TEXTO PÓETICO E OS NOVOS DESAFIOS METODOLÓGICOS

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Campus Sobradinho, como requisito para obtenção do título de especialista em Metodologias Ativas.

Orientador: Prof. Dr. Paulo
Emilio Botura Ferreira

Aprovado em: 09 de Janeiro de 2024

Banca Examinadora

Paulo Emilio Botura Ferreira - Doutor em Ciências Biológicas -
Universidade Federal de Sergipe - UFS

Caroline B. Quines - Doutora em Ciências Biológicas - Universidade
Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

Claudine Lamanna Schirmer - Doutora em Gerontologia Biomédica -
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

O TEXTO PÓETICO E OS NOVOS DESAFIOS METODOLÓGICOS

CAMPOS, Kátia Martins

BEZERRA, Maria Flávia Da Silva

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o papel formativo do gênero textual poema e os novos desafios do uso de metodologias ativas e sala de aula invertida nas séries finais do ensino fundamental II, para a construção do pensamento crítico-reflexivo e no reconhecimento dos múltiplos sujeitos que habitam os contextos sociais do educando. Trata-se de mediar o trabalho pedagógico com o gênero lírico, por meio de metodologias ativas e analisar como esse se torna ferramenta para o desenvolvimento e fortalecimento de habilidades apresentadas pela BNCC, em decorrência do seu caráter abstrato e do entrelaçamento intertextual de diferentes vozes, característica intrínseca ao gênero lírico. Objetiva discutir sobre as possibilidades didáticas e metodologias adequadas ao tempo, cultura e historicidade de alunos oriundos da era tecnológica. Sugere ainda, uma proposta de utilização das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), como o uso da ferramenta *padlet*, aliadas à metodologia ativa “sala de aula invertida” como estratégia facilitadora da aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Poesia. Sala de aula invertida.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o entendimento de que “o ato de ensinar é uma ação consciente e inacabada e que o vínculo entre aprendizagem e ensino não é causal” (PAIVA *et al.*, (2016). p.147). O docente necessita se munir de estratégias capazes de provocar o desejo pela contemplação ao texto literário de maneira sensível e promover o letramento literário, que vem a ser considerada uma “prática realizada na e pela sociedade e por esta razão, cabe à escola a responsabilidade de promovê-lo” (ALMEIDA, 2018, p. 6). Nesse sentido, este escrito tece, inicialmente, considerações em torno das potencialidades do texto poético no desenvolvimento de novas

habilidades e aprendizagens significativas, “caracterizadas pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, a partir de uma interação não- literal e não-arbitrária” (MOREIRA, 2012, p. 2), ao tempo que esbarra no fazer metodológico tradicional.

Este estudo integra reflexões oriundas de práticas de ensino e revisão bibliográfica. De modo geral, o percurso do trabalho se deu via revisão assistemática da literatura tendo como temas: letramento, gênero lírico; poema, sala de aula; metodologias ativas; sala de aula invertida; TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) na educação. No decorrer do texto, as análises dessa literatura, foram aliadas às reflexões vindas de práticas de ensino por parte da autora.

Para subsidiar o problema identificado na literatura, o qual versa em torno das estratégias metodológicas adotadas pelos professores no trabalho com textos poéticos, sugere uma sequência de mediação, por meio da plataforma *padlet*, orientada pelo método “sala de aula invertida” (BERGMANN; SAMS, 2018), metodologia ativa na qual o aluno é visto como protagonista na construção do próprio conhecimento.

A POESIA ENTRELAÇADA AO DESENVOLVIMENTO DE NOVAS HABILIDADES VERSUS OS IMPASSES METODOLÓGICOS

O trabalho com poemas em sala de aula não constitui uma tarefa simples, uma vez que as informações são postas no texto, principalmente, por meio da subjetividade. Logo, faz-se necessário um olhar criterioso, reflexivo e crítico do professor, atentando-se para que o gênero lírico não seja exposto de modo simplista e raso de significado. Dessa forma, não se pode reduzir a abordagem de um poema, por exemplo, apenas aos aspectos estruturais e morfológicos, pois de tal modo, perdem-se as diversas vozes nele presentes, assim como o que há de mais precioso, seu caráter sensibilizador.

No texto literário, a palavra é utilizada tanto no seu sentido usual, referencial, como no sentido que ganha a partir da composição textual tornando plurissignificativa essa modalidade de texto, ou seja, um texto que apresenta inúmeras possibilidades de significação. Por isso, não é somente o domínio da gramática e da ortografia, o conhecimento da língua na sua estrutura formal que faz alguém leitor. (TAVARES, 2007, p. 13).

A metodologia utilizada para trabalhar poemas deve instigar uma compreensão significativa, capaz de perpassar os aspectos evidenciados na escrita e estabelecer pontes entre os saberes prévios referentes ao campo de conhecimento

mencionado, as experiências empíricas e os novos conhecimentos, uma vez que, os diversos gêneros textuais permeiam todos os ambientes sociais e são partes integrantes da comunicação e da interação entre os indivíduos. É preciso que as informações específicas anteriores coabitem com as atuais substantivamente, de modo a constituir o conhecimento significativo, aquele que não se apaga, não se esquece. Sobre isso, Moreira (2012) pontua:

Aprendizagem significativa é aquela em que idéias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer idéia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. (MOREIRA, 2012, p. 2).

É importante que o gênero lírico esteja presente no planejamento do professor como prática constante, pois através dele é possível que o aluno tenha oportunidade de despertar para novos hábitos de leitura, incluindo diferentes gêneros textuais que permeiam tanto o universo escolar quanto o social, ampliando assim, as diversas habilidades interpretativas na modalidade de compreensão, à medida que, quanto maior o domínio sobre estes, mais letrado o indivíduo será. Para que o trabalho com poesia faça parte do contexto educacional é preciso que exista um fazer didático e pedagógico diversificado. A seleção das temáticas deve despertar o interesse do aluno. Considerando para tanto, critérios que respeitem faixa etária, grau de maturidade, contexto discente, de modo que desvincule o poema de uma mera atividade rotineira para atribuição de nota, mas atrelado a um trabalho gratificante e prazeroso, tanto para o aluno quanto para o próprio professor. Como afirma:

Para traçar as metas do ensino da literatura na escola é preciso conhecer antes o aluno. Se o livro não existe senão para ser lido, o respeito à individualidade do leitor, a seu grau de maturidade, a suas preferências, está na razão direta do sucesso dos esforços no sentido da formação e manutenção do hábito da leitura. (BORDINI, (1985), p. 29).

Não é um equívoco afirmar que a poesia, muitas vezes, entra na escola por acaso. Nem sempre, os temas selecionados são condizentes com a realidade do aluno e os trabalhos realizados são, geralmente, feitos para cumprir um programa de aulas, sem levar em consideração toda gama de expressividade do gênero, o que o torna distante das práticas sociais com as quais os discentes interagem conscientemente. Os textos situados no gênero lírico, bem como os demais, possuem diferentes funções sociais os quais se materializam em consonância

com a situação de produção, circulação e os sujeitos envolvidos, não é, portanto, adequado um contexto. A escola ocupa também um lugar de análise das possibilidades de criação e de conhecimento do novo. Ela, juntamente com a família e a sociedade, possui o papel de estimular a criação e ampliar o mundo textual dos educandos, no entanto, nem sempre isso ocorre. De acordo com Ramalho (2014, p. 337), “a condição problemática do poema na sala de aula envolve dois planos: o da formação do professor como mediador de leitura e o da formação dos estudantes como leitores.”

Tendo em vista os diferentes contextos da realidade brasileira, o primeiro contato com o texto literário escrito em uma perspectiva analítica ocorre através da escola. Cunha (2021) afirma que esse contato com as obras e os diferentes gêneros literários se dá quase exclusivamente pelo próprio livro didático mediante alguns excertos. O ambiente escolar, muitas vezes, é permeado por antigos vícios metodológicos, o que faz, por exemplo, com que o texto em prosa, não literário se sobreponha aos demais na rotina do próprio docente, fato que empobrece o seu repertório e influencia na sua atuação. Uma das formas de superar esse impasse é, certamente, investir em formação profissional, oferecer subsídios para que a prática seja pautada na construção do pensamento crítico através da diversidade de gêneros textuais e na orientação de metodologias que operem voltadas para a aprendizagem e descentralizadas da figura do professor. Como discorre Camargo:

Formar profissionais do ensino de literatura conscientes do papel de formar cidadãos autônomos e críticos deve ser um dos principais objetivos da educação. Para tanto, faz-se necessário que o conhecimento seja prazeroso e útil ao aluno, isto, uma prática tradicionalista, acrítica, com metodologias ultrapassadas não será capaz de formar um sujeito leitor crítico, capaz de desnudar as falsas ideologias veiculadas na sociedade (CAMARGO, 2004, p. 93).

Cientes de que as múltiplas linguagens e a verbalização dos pensamentos e expressões, mediante os diversos contextos de produção constituem um poderoso instrumento de acesso às esferas sociais, vale ressaltar que o trabalho pedagógico com poemas, pressupõe que seja explorada também a modalidade oral, visando o desenvolvimento de habilidades como, “declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas” (BRASIL, 2018, p. 133).

Ainda de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e as competências específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental, aponta-

se a necessidade dos diversos domínios no plano da comunicação, uma vez que, as interações sociais ocorrem por meio da produção de diferentes gêneros textuais, os quais carregam intencionalidades distintas e permeiam a historicidade da construção do sujeito.

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (BRASIL, 2018, p.65).

Assim, o trabalho em sala de aula, necessita atentar-se a todas essas demandas que são fundamentais para o desenvolvimento pleno do educando, e que constituem uma gama de possibilidades de aprendizagem, assegurando, desse modo, que o aluno, ao longo do percurso, seja capaz de perceber a importância de estudar o texto poético de modo mais aprofundado, uma vez que, às margens do texto não se pode encontrar tudo que a linguagem subjetiva oferece. É preciso acostumar-se ao mergulho até que se encontrem as riquezas do que fogem à razão e ao explícito. Trabalhar o texto poético exige além da análise sobre o que está posto, a capacidade de percepção dos elementos implícitos. Não significa dizer, no entanto, que as questões estruturais sejam desconsideradas, mas que a unidade do texto seja retomada para que o sentido seja amplamente explorado, como afirma Goldstein, (2006, p. 11): “ao analisar um poema, é possível isolar alguns de seus aspectos, num procedimento didático, artificial e provisório. Nunca se pode perder de vista a unidade do texto a ser recuperada no momento da interpretação”.

Mediar a aprendizagem através de textos poéticos não sugere, necessariamente, traçar como objetivo a “formação de poetas”, mas instigar o desenvolvimento da capacidade de ler, apreciar, interpretar, assimilar, construir e produzir. Sendo assim, as abordagens devem apresentar-se como maneiras de aprimoramento e reconhecimento de situações comunicativas em consonância com o mundo e, por sua vez, o enriquecimento intelectual, pois ao ler um poema, o leitor faz um trabalho de recriação, buscando seus múltiplos sentidos em cada leitura realizada. Sobre este ponto, Tavares (1993) observa:

A sociedade precisa compreender o ensino de literatura como o meio mais eficaz para o desenvolvimento cognitivo, pois abre possibilidades de leitura e faz com que o leitor reflita, dialogue com o próprio texto e com outros leitores. O texto literário é plurissignificativo, permite diversas leituras justamente por ter seus aspectos em aberto, fornecendo ao leitor uma gama muito maior de informações. A riqueza polissêmica da literatura é um campo de plena

liberdade para o leitor, o que não ocorre com outros textos. (TAVARES, 2007, p. 119).

Dessa forma, constata-se que o trabalho com poesia nos espaços educativos, consiste em proporcionar diferentes experiências ao leitor, principalmente, em áreas cognitivas, pois a cada leitura mediada e orientada, sob práticas efetivas, pode-se ampliar a sensibilidade, a imaginação, a criatividade, colaborando para a formação de um sujeito social consciente do seu lugar no mundo; propiciando também o aprimoramento da oralidade, do autoconhecimento, promovendo, dessa forma, diversas habilidades. Para isso, é importante enfatizar que, “um professor que não seja capaz de se emocionar com uma imagem, uma descrição, o ritmo de um determinado poema, dificilmente revelará, na prática, que a poesia vale a pena (...)” (PINHEIRO, 2002 p. 10). Ou seja, o mediador ao fazer a leitura do texto poético, necessita utilizar-se do teor subjetivo com intensidade, para que esse sentimento também seja despertado nos alunos.

Não é recomendável, para tanto, se apropriar do texto de forma enganosa. Para despertar no outro, é preciso, antes, despertar em si. Contudo, é viável razoar que, “nem todo poema é subjetivo. Nem todo poema é sentimental. Há poemas narrativos. Há poemas dramáticos.” (GUERRA; MARTINI, 2020, p.78). Existem, portanto, diversas esferas a serem consideradas para a escolha mais pertinente ao fazer pedagógico com foco na aprendizagem.

O GÊNERO TEXTUAL POEMA PARA UM NOVO PÚBLICO: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS

Pensar o papel formativo do texto poético, significa também, olhar diferente para práticas que já foram vistas. É preciso revisitar contextos, analisar possibilidades modificar o ambiente e abrir espaço para caminhos ressignificados. Ao trabalhar com poesia em sala de aula, o professor se encarrega de orientar voos, pois é assim que o texto literário se estabelece, fugindo do lugar comum, questionando a lógica do que normalmente está posto. Sobre o conceito de poema e seu caráter abstrato, Lyra (1986) discorre:

O poema é, de modo mais ou menos consensual, caracterizado como um texto escrito (primordialmente, mas não exclusivamente) em verso. A poesia, por sua vez, é situada de modo problemático em dois grandes grupos conceituais: ora como uma pura e complexa substância imaterial, anterior ao poeta e independente do poema e da linguagem, e que apenas se concretiza em palavras como conteúdo do poema, mediante a atividade humana; ora

como a condição dessa indefinida e absorvente atividade humana, o estado em que o indivíduo se coloca na tentativa de captação, apreensão e resgate dessa substância no espaço abstrato das palavras (LYRA, 1986, p. 5).

Como parte de uma sociedade conflituosa, carregada de mazelas e perpassada por diferentes cargas de sentimentos a que somos expostos diariamente, ter acesso a poesia de maneira significativa é um alento que não pode ser negado ao aluno, pois esta, como postula Cândido (1995 *apud* BRITO, 2017, p. 3), “tem uma função primordial, humanizar o homem, pondo-o em um jogo dialético com a própria existência, assim, permitindo ao sujeito, enquanto leitor, acessar uma consciência macroestrutural da vida”. Posto que presenciamos o apogeu de uma geração denominada “nativa digital,” (PRENSKY, 2001), ou seja, que já nasceu na era tecnológica e, deste modo, está em constante contato com uma infinidade de informação e gêneros sociais através de diferentes meios, ao passo que se sobrecarrega e reveste-se de excessos, perdendo-se, muitas vezes, da sua própria essência. Logo, a escola encontra-se diante do desafio de se tornar atraente para este público, pois sabe-se que não é mais viável continuar a mesma em um mundo transformado, repleto de novas exigências. De acordo com:

A tecnologia, quando integrada à educação, proporciona novas possibilidades aos envolvidos nos processos educativos, principalmente, quando se leva em conta a mobilidade social e constante modificação cultural. As TD só funcionam, enquanto recursos inovadores, quando aliadas às metodologias que rompem com o modelo tradicional de Educação. (MACHADO; KAMPFF; CASTRO, 2023, p. 10).

Por conseguinte, o ensino de Literatura não pode continuar ocorrendo do mesmo modo, distante das práticas sociais. Mediante as novas formas de comunicação instantâneas que ocorrem por meio de diversos recursos tecnológicos, faz-se necessário que tais artifícios sejam utilizados também como ferramentas para produzir e fomentar situações de aprendizagem. Assim, o aluno deixa o campo de aprendiz passivo para tornar-se parte ativa na construção do seu conhecimento. É o que ocorre com a utilização das metodologias ativas aplicadas ao ensino de Literatura que, segundo Moran (2018, p.4) “dão ênfase ao papel de protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo”. Diante disso, faz-se necessário que as ferramentas tecnológicas que, muitas vezes, fazem parte do cotidiano do discente, sejam utilizadas também na produção do conhecimento. Percebe-se que quando o uso desses artifícios é planejado eficazmente, a figura do professor é descentralizada do papel de

transmissor. O aluno torna-se responsável pela sua aprendizagem através dos percursos indicados e por meio das suas próprias buscas.

Para subsidiar a problemática retratada quanto às estratégias metodológicas na abordagem aogênero textual poema, em sala de aula, propõe-se, sem pretensões de ditar soluções, inicialmente, valer-se das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) aplicadas à educação, pois essas, como postuladas a seguir:

Não são só apoio ao ensino, são eixos estruturantes de uma aprendizagem criativa, crítica, empreendedora, personalizada e compartilhada, sempre que haja profissionais da educação abertos e competentes (na educação formal), currículos abertos e metodologias ativas (PÉREZ GÓMEZ, 2015, *apud* BACICH; MORAN, 2019, p. 51).

O uso pedagógico das TDIC em um processo dinâmico, reflexivo, com objetivos definidos, pode estimular no aluno, a curiosidade e instigar um olhar mais amplo para o texto literário, possibilitando a identificação da historicidade, do contexto, das situações de produção, além de uma maior apropriação ao suporte ao qual o texto está vinculado. Outro aspecto relevante ocasionado pela utilização das ferramentas digitais em sala de aula é o despertar do discente para a finalidade educativa dos recursos digitais dos quais ele dispõe e faz uso cotidianamente. Um exemplo é a utilização da metodologia “sala de aula invertida”, estratégia que rompe com a postura tradicional. Apoiase, comumente, nas tecnologias digitais da informação e comunicação, como ferramentas de apoio, com a intenção de fomentar a construção do conhecimento de maneira autônoma por meio de uma mediação planejada. De acordo com:

No ensino tradicional, a sala de aula serve para o professor transmitir informações para o aluno que, após a aula, deve estudar e ser avaliado. Nesta nova abordagem, o aluno estuda antes da aula e a aula se torna um lugar de aprendizagem ativa, perguntas, discussões e atividades práticas. O professor trabalha as dificuldades dos alunos, ao invés de apresentações sobre o conteúdo da disciplina (EDUCAUSE, 2012, *apud* GIMENES, 2014, p. 86).

Assim, essa inversão mediada, proporciona ao aluno tornar-se o principal agente da sua aprendizagem, pois ele mesmo pode ditar o ritmo de acessos e escolher em qual aspecto vai optar por se aprofundar. Apoiado nas orientações do professor e no material disponibilizado, o discente pode elaborar questionamentos mais profundos e levá-los para a discussão e socialização em sala. Diante disso, a metodologia ativa “sala de aula invertida”, apresenta-se como estratégia que cria, segundo (BERGMANN; SAMS, 2018, p. 46) “condições para que os professores

explorem a tecnologia e melhorem a interação com os alunos.” Mas, a utilização dessas ferramentas tecnológicas precisa ocorrer de forma planejada e Fundamentada. Trata-se de mediar o ensino de Literatura subsidiando a construção do “conhecimento pertinente” (MORIN, 2000, p.35), oferecendo meios para o uso de ferramentas adequadas que promovam o desenvolvimento da capacidade de colocar o conhecimento no contexto. Desta forma, um poema lido, por exemplo, passa a fazer sentido não apenas pelo seu enredo, mas pela compreensão da sua dimensão interdisciplinar, histórica, geográfica, social e filosófica, conduzindo-se, conseqüentemente, ao “conhecimento integrado” LENOIR, (1998, p.55).

Para inserção dos recursos tecnológicos, sugere-se utilização de aplicativos de internet que consistem na criação de diferentes modos de exposição de conteúdos, de maneira que o aluno pode interagir nas postagens, comentar, sugerir, buscar, responder exercícios, assistir vídeos, acessar links, criar conteúdo, entre outras possibilidades. Baseando-se em experiências práticas das autoras vivenciadas em sala de aula, indica-se o uso de ferramentas como o "*padlet*", por exemplo, "Uma ferramenta digital que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos: imagens, vídeos, documentos de texto," (GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA, 2022).

Propõe-se que é possível realizar essa atividade de forma integrativa de um modo interdisciplinar, promovendo uma visão mais ampla a respeito do conteúdo trabalhado entre as demais disciplinas, o professor poderá lançar na plataforma, em um período considerável, antes da aula, materiais sobre o poema que irá ser trabalhado, como curiosidades sobre o autor, informações sobre seu período histórico, imagens que se associam ao texto; memes, discussões sobre o tema que será abordado, informações sobre a linguagem, músicas que possam ser associadas ao tema e outras considerações que somente o professor conhecedor de sua turma saberá selecionar para que os alunos se sintam atraídos e curiosos para conhecer o texto que está por vir. O acesso às informações lançadas, ocorre em horário diferente do período da aula. Em sala, o professor pode retomar as discussões lançadas, propor diversos questionamentos e enfim apresentar o texto. Primeiro oralmente, depois através da escrita sob uma ótica didática expressiva, "adotando abordagens de leituras que favoreçam ao aluno conhecer, inferir e construir significados" (DUARTE; FORMIGA, 2019, p. 255).

Assim sendo, a escola não pode ficar à parte dos processos que interferem na vivência dos alunos, tampouco esperar que se comportem do mesmo modo que as gerações anteriores. As ferramentas digitais, através de estratégias metodológicas ativas e criativas, centradas na atividade do aluno com a intenção de fomentar situações de aprendizagem e operacionalizadas em uma linguagem mais próxima da realidade discente, são capazes de conduzi-lo a ocupar um lugar de participação efetiva na construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões postuladas e das análises realizadas acerca do trabalho com o texto poético em sala de aula, pode-se perceber que esse possui fundamental relevância para o aprimoramento e o desenvolvimento de sujeitos que refletem criticamente sobre o mundo em que vivem e as mazelas que os envolvem. Percebe-se ainda, a importância da inclusão das tecnologias digitais da informação e comunicação como ferramentas pedagógicas capazes de auxiliar momentos significativos de aprendizagem quando aliadas a boas escolhas didáticas. Assim, o texto poético deve fazer parte do cotidiano escolar, porém trabalhado e visto de modo amplo e profundo, atrelado à multiplicidade de sentidos que o constituem.

Conclui-se que a eficácia e o pleno desenvolvimento desse recurso são subordinados à metodologia utilizada pelo professor, uma vez que os alunos da geração atual não se encontram receptivos a práticas que os coloquem no campo da passividade porque são frutos de uma era na qual estão constantemente interagindo através de diferentes recursos de comunicação, portanto, no campo da aprendizagem, não agem de maneira diferente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Oliveira Adilson. Leitura de poema no 9º ano **do Ensino Fundamental: um caminho rumo ao letramento lírico** (Caderno Pedagógico). UFS, São Cristóvão, SE. 2018.
- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem** [recurso eletrônico]. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

BRITO, Amanda Ramalho De Freitas *et al.* "**Gênero lírico em sala de aula: uma leitura crítica do poema les fleurs du mal**". In: IV SINALGE. 2017. Campina Grande, PB. Anais [...]. Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/27368>>. Acesso em: 12 maio. 2023.

CAMARGO, Pereira Flávio. **A importância da poesia na formação de profissionais do ensino de literatura e sujeitos-leitores.** Revista Poiésis, v. 2, Ed. 2, jan/dez 2004.

CUNHA Antunes Jolie. **Entre a poesia e o banco escolar: algumas tensões entre arte e cultura escolar no Brasil.** 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos comparados de Literatura de Língua Portuguesa), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas de São Paulo. São Paulo, 2021. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-13052022-151109/publico/2021_JolieAntunesDaCunha_VCorrigida.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

DUARTE, Cristina Rothier; FORMIGA, Girlene Marques. **Uma abordagem do poema em material didático: o leitor em foco.** Revista ENTRELETRAS, Araguaína, v. 10, n. 2, jul./dez. 2019. Disponível em <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/7529>>. Acesso em: 3 maio. 2023.

GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons e ritmos. 14. ed. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em:

GEBARA, A. E. L. **O ensino singular dos gêneros poéticos Reflexões e propostas.** 2009. Tese (Doutorado em Letras). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde6042010104329/publico/ANA_ELVIRA_LUCIANO_GEBARA.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2023.

GUERRA, C. D; MARTINI, M. **A leitura de poesia e sua escolarização: os livros didáticos e a formação de leitores.** Santa Cruz do Sul, v. 45, n. 82, p. 76-88, jan./abr. 2020. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo>>. Acesso em: 20 maio. 2023.

LENOIR, Yves. **Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável.** In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). Didática e interdisciplinaridade. 2. ed. Campinas: Papirus, 1998. p. 45-75.

LYRA, Pedro. Conceito de Poesia. São Paulo: Ática, 1986.

MACHADO, Weber K.; KAMPPFF, Justin Cerveira.; CASTRO, T. Selau de. Formação docente, tecnologias digitais e interculturalidade: **reflexões para educação em uma sociedade plural e conectada.** Educação em Foco, [S. l.], v. 26, n. 48, 2023. Disponível em:

<https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/6306>. Acesso em: 01 jun. 2023.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda**. In: MORAN, José; BACICH, Lilian (Org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA, Anônimo **Marcos. O que é afinal aprendizagem significativa?** *Revista Curriculum*, LaLaguna, Espanha, p. 2-27, 2012. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/~moreira/oqueefinal.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2022.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho**. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PAIVA, Marlla Rúbya *et al.* **Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem: Revisão Integrativa**. *SANARE*, Sobral - V.15, n.02, p.145-153, Jun./Dez. - 2016 - 147. Disponível em:

<<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>>. Acesso em: 23 abril. 2023. PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. 2. ED. João Pessoa. Ideia, 2002.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, imigrantes digitais. Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza**. Versão original: *Digital Natives Digital Immigrants. On the Horizon*, NCB University Press, v.9, n. 5, 2001, p. 1-6. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/2203029-Nativos-digitais-imigrantes-digitais.html>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

RAMALHO, Christina Bielinski. **A poesia é o mundo sendo: o poema na sala de aula**. *Revista da Anpoll*, nº 36, p. 330-370, Florianópolis, Jan./Jun. 2014. Disponível em: <<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/744/746>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

TAVARES, Diva Sueli Silva. **Da leitura da poesia à poesia da leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio**. 2007. 301 f. (Tese apresentada para obtenção do título de Doutor em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14112>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

VALENTE, J. A. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida**. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR. Disponível em: 27 jan.

SOBRE AS AUTORAS

Kátia Martins Campos, Graduada em Letras Português e suas Literaturas pela Universidade de Pernambuco, UPEM, Campus Petrolina, (2013). Especialista em

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Faculdade Venda Nova do Imigrante, FAVENI (2020). Pós-Graduada em Metodologias Ativas, UNIVASF, Campus Juazeiro, Ba. Mestranda em Educação: Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares, UPE-PPGFPI. Professora efetiva da Educação Básica pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

Maria Flávia da Silva Bezerra – Graduada em Pedagogia pela UNIVASF (2018). Pós-Graduada em Metodologias Ativas, UNIVASF, Campus Juazeiro (BA). Professora Efetiva da Rede Municipal de Educação de Juazeiro (BA).